

## **PESCA ARTESAL, TRADIÇÃO, IDENTIDADE E CONFLITOS: A RELAÇÃO ENTRE O SABER POPULAR E CONHECIMENTO TÉCNICO.**

**LEANDRO RODRIGUES DA SILVA<sup>1</sup>; FABIÓLA MATTOS PEREIRA<sup>2</sup>; ANGELITA SOARES RIBEIRO<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Pelotas - Visconde da Graça (IFSul/ CaVG) – [le.leandro.rds@gmail.com](mailto:le.leandro.rds@gmail.com)

<sup>2</sup> Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Pelotas - Visconde da Graça (IFSul/ CaVG) – [fabiolapereira@cavg.ifsul.edu.br](mailto:fabiolapereira@cavg.ifsul.edu.br)

<sup>3</sup> Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Pelotas - Visconde da Graça (IFSul/ CaVG) – [angelitaribeiro@cavg.ifsul.edu.br](mailto:angelitaribeiro@cavg.ifsul.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta um fragmento das discussões do projeto de pesquisa vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul/PROPESP), intitulado “Alunos internos do CaVG e suas formas de conhecimento, trabalho e sociabilidade”. Tal projeto insere-se nas ações do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação, Memória e Cultura (NEPEC).

Os alunos internos do Câmpus Pelotas Visconde da Graça (CaVG) do IFSul rememoram o ano de 1923, período ao qual, na perspectiva da criação dos Patronatos Agrícolas, é fundado o Patronato Agrícola Visconde da Graça, no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, onde são internados 75 crianças e adolescentes. Após inúmeras mudanças institucionais, desde 2010 o outrora Patronato Visconde da Graça é o Câmpus Pelotas Visconde da Graça (CaVG) do IFSul e, o internato é um projeto de assistência estudantil. Os alunos internos ainda são oriundos de grupos populares e comunidades de pequenos agricultores e pescadores artesanais.

Neste trabalho nos dedicamos a discutir os conflitos, vivenciados por uma ex-aluna interna, hoje técnica em meio ambiente e graduanda em biologia, filha de pescadores artesanais, entre os modos de viver/saber de sua comunidade de origem e o conhecimento técnico que passa a obter desde seu ingresso no CaVG.

### **2. METODOLOGIA**

A pesquisa realizada utiliza o método qualitativo das pesquisas em ciências humanas. Realizamos entrevistas semi-estruturadas e analisamos as mesmas, em diálogo com o referencial teórico adotado. Também realizamos saídas de campo para conhecermos os contextos de origem dos alunos. A pesquisa pretende abarcar o total de alunos internos do Câmpus (aproximadamente 80 alunos). Até o presente momento realizamos entrevistas com 17 alunos e realizamos 4 saídas de campo, tendo nestas entrevistado 4 famílias de alunos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O sujeito desta pesquisa hoje vem a ser uma ex-aluna interna do curso técnica em meio ambiente no IFSul/CaVG e atualmente graduanda do curso de biologia, possuindo raízes na pesca artesanal, ou seja, filha de pescadores artesanais. A aluna descreve a diferença de rotinas entre o estudo e a ajuda à família com a pesca. Para Adomilli (2002), esta diferença está relacionado aos

dois ciclos ecológico-econômicos, o “verão” e o “inverno”. Ela narra que durante o inverno possuía uma atividade diferente da do verão, vindo no ciclo de verão ajudar a família na pesca, além de auxiliar a família na venda do camarão.

Eu estudei quase toda a minha vida, vou falar do período mais recente perto da oitava, que era de manhã. [...] eu ia caminhando até em casa [...] chegava perto da uma, almoçava e era uma beleza porque ficava a tarde inteira vendo televisão. [...] isso no inverno, já no verão era diferente, comia e já ia pra beira da mesa, porque desde pequena eu gostei de descascar camarão. O pai sempre nos incentivo, não sei se é uma coisa boa ou capitalista demais, mas ele sempre nos incentivou a descascar o camarão, dizia “eu vou te pagar como eu pago as gurias”. [...] Eu chegava, no verão, trabalhava no camarão ia até tarde, ajudava a mãe a atender... E é muito engraçado que os fregueses que iam lá em casa comprar camarão quando eu era pequena olham e dizem: como tu cresceu e uns começam a me contar histórias” [...]

Detentora do desejo de transitar entre os modos de viver/fazer/saber de sua família e a técnica/teoria que vem adquirindo no decorrer da sua formação, a aluna demonstra em sua fala afeto e preocupação com o seu lugar de origem.

[...]Que eu possa contribuir para minha comunidade, que eu possa contribuir para minha realidade, “dita classe” em que eu venho. Meu pai tem a mesma vivencia ambiental que eu tenho, mas na pratica, melhor ainda. Então eu vou poder aliar a minha teoria, o que eu conheço de teórico, tanto no técnico em meio ambiente quanto na Biologia, com a prática do meu pai. Não tem como não ser melhor.

Na procura de uma ligação entre o saber popular de seus familiares e o conhecimento por ela adquirido em sua vida acadêmica, a aluna encontra dificuldades e barreiras na conciliação da realidade de sua comunidade e os paradigmas por ela adquirido no universo acadêmico.

Como Pierre Bourdieu (2007), descreve, há um compromisso, nem sempre explícito, entre as práticas e saberes reproduzidos no interior da escola com a reprodução e transmissão do capital cultural de uma determinada classe. Tal contexto leva a refletir acerca das contradições que podem ser vivenciadas pelos estudantes oriundos de outras classes sociais e / ou outros contextos de aprendizagens, conflitando com visões de mundo não hegemônicas, como as pretendidas pela escola. A ex-aluna expõe os conflitos que vivencia na tentativa de uma conciliação possível entre “sua teoria” e a “prática de seu pai”.

[...] É complicado, tem certas barreiras, por que e uma questão cultural... O modo de vida que as pessoas tem, pra ti mudar... [...] Hoje eu ainda não me sinto preparada a chegar em um pescador e oferecer alternativas para ele. Mas, quem sabe mais adiante eu não vou ter argumentos mais sólidos para mostrar para ele. No sentido que vai contribuir e que está contribuindo para o meu conhecimento, para minha informação, para que possamos estar atuando juntos, junto com eles, neste sentido.

Como a aluna relata, os argumentos técnicos são vazios de sentido se não estiverem comprometidos em conceder amparo às famílias/comunidades de pescadores artesanais.

[...] não adianta chegar lá e dizer que e errado se eu não tenho nenhum outro argumento que mostre que outra forma de produzir seja tão lucrativa quanto esta pra eles, para manter um padrão deles, e que e menos impactante, então eu tenho medo de ficar em um discurso muito

utópico e não mostrar a realidade, não presenciar aquilo, que pescar tainha com malha pequena daqui uns anos não terá mais. Isso que eu quis dizer, neste sentido

Percebe-se que as políticas de conservação e gestão ambiental, colocada em prática pelo Estado, vem gerado um quadro de conflitos para com as populações tradicionais. Da mesma forma, o conhecimento dos pescadores e suas condições de vida não são levados em conta, de forma adequada, pelas políticas de conservação. Adomilli (2002) afirma que não se considera a dimensão humana em termos de preservação, assim como o saber tradicional.

Esta pesquisa pretende debruçar-se sobre os conflitos presentes na fala desta ex-aluna e de outros alunos, entre seus contextos de origem e o conhecimento técnico que apreendem ao ingressar na educação superior.

#### **4. CONCLUSÕES**

Apresentam-se neste texto duas realidades bem distantes com paradigmas dividindo-as. De um lado o saber/fazer de uma família/comunidade e, de outro, o conhecimento apresentado por meios formais/acadêmico. Para pensarmos esta relação, Bourdieu nos auxilia, lembrando que as práticas e saberes reproduzidos no interior da escola estão ligados à reprodução e transmissão do capital cultural de uma determinada classe.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ADOMILLI, G.K. **Trabalho, meio ambiente e conflito: um estudo antropológico sobre a construção da identidade social dos pescadores do Parque Nacional da Lagoa do Peixe – RS**. 2002. 114f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre.

BOURDIEU, P. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). Escritos de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. (9.ed.)